CADERNO DE EXEERCÍCIOS

Caderno de Exercícios
Gestão da Estratégia com o uso do BSC

ESTUDO DE CASO

Entrevista produzida e coordenada pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República para o programa Bom Dia, Ministro, da TV NBR, com o Ministro da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República.

A criação da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República pela presidente Dilma Rousseff foi um sinal claro de que o governo tomou a decisão de estimular, em definitivo, o empreendedorismo no país. E a escolha de Guilherme Afif Domingos para ocupar o cargo de Ministro-Chefe evidenciou que, a partir de agora, o setor vai ser atendido em suas demandas maiores. Entre as quais destaca-se a necessidade, em regime de urgência, de simplificar o SIMPLES para, entre outras metas, facilitar os processos de abertura e fechamento de empresas. Nesta entrevista, o Ministro Afif Domingos fala de seus planos e assume o compromisso de implantar um portal eletrônico para, entre outras coisas, criar um sistema descomplicado de comércio internacional para as MPEs. Confira na íntegra a entrevista do Ministro Afif Domingos, produzida pela Assessoria de Imprensa com base em entrevista concedida ao Programa Bom dia, Ministro, da NBR.

Simplificar, desburocratizar. O desafio da Secretaria da Micro e Pequena Empresa, Ministro, quais os objetivos da Secretaria da Micro e Pequena Empresa da Presidência da República?

A Secretaria tem uma missão. Simplificar sempre. O maior inimigo do empreendedor é a burocracia, que é paralisante. Se a gente quer fazer a coisa complicada, é simples, basta não pensar. Por isso, temos que passar o tempo todo pensando em simplificar o simples. É o que estamos fazendo agora. Primeiro, no campo burocrático. Depois, temos que atuar no campo creditício, porque a grande dificuldade do micro e do pequeno empreendedor é ter acesso ao crédito, principalmente para investimento.

O senhor poderia dar um exemplo sobre as dificuldades enfrentadas pelos micro e pequenos empresários?

> *Se uma manicure for a uma loja comprar uma televisão de 42 polegadas, tem crédito em até 60 meses. Mas se for adquirir uma autoclave, equipamento indispensável para esterilizar o material de trabalho dela, é obrigada a pagar a vista. Isso acontece porque o sistema de crédito é todo voltado para bens de consumo, e não de produção. Esse é um ponto fundamental. A criação da SMPE pela presidenta Dilma Rousseff veio exatamente ao encontro da necessidade de ter alguém dentro do governo pensando simples o tempo todo. Essa é a nossa missão.*

A capacitação dos micro e pequenos empresários é um obstáculo a ser vencido. Qual a orientação da Secretaria?

> *O grande e o pequeno empreendimento têm características totalmente diferentes. Em relação ao pequeno, esse depende muito da força criadora do empreendedor. O que torna a capacitação um ponto fundamental. Em relação a essa questão, é necessário reconhecer que o Brasil dispõe de uma instituição extremamente importante, o SEBRAE, que nasceu com a tarefa de garantir qualificação para o pequeno empreendedor no campo gerencial. Mas esse aspecto tem que estar sempre acoplado ao crédito, porque em relação a essa questão o microempresário é ainda muito carente.*

O Brasil convive com uma pesada herança cartorial. Qual a receita para acabar com as dificuldades enfrentadas por quem deseja abrir uma empresa ou necessita encerrá-la?

> *Quando se fala na burocracia, que acarreta altíssimos custos tanto para a abertura quanto para a baixa de empresas, coloca-se o dedo na ferida. Para enfrentar essa dificuldade, dispomos da REDESIM, a rede de simplificação do processo de abertura e fechamento de empresas. Com a criação da Secretaria, a presidenta Dilma alocou na Pasta o Departamento Nacional de Registro e Comércio, onde estão as juntas comerciais que registram o nascimento e a morte das empresas.*

O problema, então, seria solucionar as dificuldades existentes para se abrir e fechar empresas?

> *Na verdade, o problema não se restringe a abrir empresas. O grave problema que existe é fechar. A Secretaria tem um compromisso. O de atacar e resolver essa questão. Existe uma estatística do Banco Mundial, o Doing Business, que coloca o Brasil em uma posição vergonhosa em matéria de tempo de abertura e fechamento de empresas. Nós temos que mudar. E a saída é o sistema digital, pela criação da janela única, com a construção de um portal de entrada para registro e baixa.*

Como esse mecanismo solucionaria as dificuldades burocráticas hoje existentes?

> *Esse novo mecanismo estará integrado à Fazenda Nacional, que emite o CNPJ, à Vigilância Sanitária, Corpo de Bombeiros, Meio Ambiente. E também com a prefeitura, que dá a licença de localização. O sistema tem que ser integrado e privilegiar classificações de risco. O baixo risco representa 80% das atividades. Portanto, podemos dispensar esse segmento de vistoria prévia. Mas sem dispensar a fiscalização posterior. O objetivo é não amarrar a abertura de uma empresa.*

Isso não implicaria uma profunda mudança de mentalidade em relação ao padrão de atuação da burocracia brasileira?

> *Nós temos que começar a acreditar nas declarações das pessoas, porque a burocracia não acredita, não confia, não capacita e, depois, não fiscaliza. O que precisamos fazer é confiar, autorizar imediatamente e depois fiscalizar. Se a pessoa mentiu, enganou, logrou,*

feche-se a empresa. Mas vamos acreditar na palavra das pessoas. Vamos acreditar no que elas escrevem. Necessitamos enfrentar essa barreira democrática para podermos, enfim, facilitar a vida das pessoas.

Além da herança cartorial, existe a cultural. O que fazer para mudar o panorama?

É verdade. Convivemos também com a herança cultural que parte do princípio de que a esmagadora maioria das pessoas mente. Não é verdade. Noventa e oito por centro da população brasileira são corretos. Mas por conta de dois por cento que mentem, a maioria sofre. Temos que mudar essa cultura. E o nosso papel, na Secretaria, é levar em frente a decisão de mudar. De retomar a cruzada da desburocratização, lançada há algumas décadas por Hélio Beltrão.

O empresariado de pequeno porte foi beneficiado com a criação do SIMPLES. Mas, em seguida, com a introdução da substituição tributária, foi duramente prejudicado. O que a Secretaria pode e pretende realizar?

A questão da tributação é um nó górdio a ser desfeito em regime de urgência. Um exemplo perfeito desse problema é o caso do pequeno mercadinho versus o grande supermercado. O pequeno está no SIMPLES e, por isso, tem uma taxa favorecida, principalmente no ICMS na ponta, que não é calculado sobre o valor da transação, mas do faturamento da empresa. Ocorre que as burocracias estaduais deram um golpe no pequeno empresário. Criaram o contribuinte substituto, que coloca a carga cheia no produto quando da saída da indústria. Em virtude disso, o pequeno empresário teve anulado o poder de competição, que lhe fora garantido por legislação.

Por quê, Ministro?

Como dizia Roberto Campos, a cada ação desburocratizante corresponde uma reação da burocracia, em igual intensidade e em sentido contrário, mas que ocorre de forma disfarçada. Então, você dá o benefício e, de forma disfarçada, tira. Portanto, o contribuinte substituto é um instituto que não cabe ao micro e ao pequeno empresário.

Uma outra grande dificuldade que emperra a vida dos micro e pequenos empresário é a dificuldade de acesso ao crédito. O BNDES, por exemplo, não atua no varejo. Quais as medidas que a Secretaria pretende adotar para solucionar esse problema?

O BNDES não é um banco para atender a pequena empresa. Ele não tem cacoete para isso. Temos que trabalhar com bancos que tenham essa especialidade. Como, por exemplo, o Banco do Nordeste do Brasil, que construiu uma história de sucesso no âmbito do programa de microcrédito. O Banco do Brasil está começando a operar nesse segmento. A Caixa Econômica Federal, também. A Secretaria abriu entendimentos com bancos privados, com redes de grande alcance, para trabalharmos linhas de crédito simplificadas. Precisamos oferecer acesso aos micro e pequenos empresários aos investimentos, à compra de máquinas, à aquisição de bens de produção, cuja garantia seja a do próprio

produto, que é a da alienação fiduciária. A Secretaria está elaborando projetos para facilitar o acesso ao crédito.

O brasileiro cultiva hoje, sem nenhuma sombra de dúvida, grande interesse em tornar-se seu próprio patrão. Como a Secretaria contribuirá para a realização desse sonho?

O brasileiro é um empreendedor. Tanto isso é verdade, que existem hoje, no país, cerca de 12 milhões de empreendedores informais. Só no estado de São Paulo, são 3,5 milhões. Isso significa a população do Uruguai. A pergunta a ser feita é: por que esse contingente prefere ficar escondido. É por que opera em um ramo marginal? A resposta é singela: não. Ele optou pela informalidade em virtude das imensas dificuldades que enfrenta para se legalizar. Exatamente por isso trabalhamos para criar o MEI (Microempreendedor Individual).

Quais as metas de curto e médio prazo que a Secretaria cultiva em relação ao MEI?

Com a criação do MEI, temos hoje, em um prazo de apenas quatro anos, 2 milhões de inscritos. A meta é crescer 10% ao ano, com a formalização desses prestadores de serviços, como ladrilheiros, carpinteiros, cabeleireiras, manicures, por exemplo. Para isso, vamos realizar um trabalho de incentivo, porque no momento em que esses profissionais se legalizam, a partir do instante em que ingressam no mercado formal de trabalham, adquirem direitos cidadãos. Contra um pagamento que varia entre R$ 35,00 e R$ 39,00, passam a ter direito à previdência social. O MEI, sem nenhuma sombra de dúvida, é o maior programa de inclusão social hoje existente.

Mas como senhor pretende ampliar a adesão dos prestadores de serviços que se encontram na informalidade ao MEI?

Temos que ir atrás deles. Tem que ser realizada uma grande mobilização. Precisamos ter agentes de desenvolvimento nas comunidades, porque os empreendedores dessas áreas, que são em grande quantidade, têm medo de procurar o Estado. Quando ele procura o poder, defronta-se com uma carga burocrática que o espanta, que o atemoriza. Entre outros problemas, há, inclusive, um golpe que está sendo aplicado contra os microempreendedores individuais.

O senhor poderia informar que golpe é esse?

Depois que os prestadores de serviço informais se inscrevem no MEI, recebem mensagens sobre a obrigatoriedade de contribuir para uma associação sindical. Essas mensagens são enviadas por telefone celular. Em seguida, recebem boletos de cobrança, no valor de R$ 300,00. É uma ilegalidade. Uma fraude. O microempreendedor não tem de pagar nenhuma contribuição sindical ou patronal. É, na realidade, um estelionato. O MEI está isento de taxas. Ele só tem de pagar a Previdência Social. O microempreendedor individual que receber uma cobrança desse tipo deve ir ao SEBRAE mais próximo ou a um clube de lojistas

e denunciar o golpe, porque os fraudadores ser identificados nos boletos bancários de cobrança.

Em poucas palavras, Ministro: os microempresários individuais não são obrigados a contribuir para nenhuma associação?

Não. Em hipótese nenhuma. Ele não tem de pagar nenhum tostão a nenhuma associação, seja ela qual for. Quem receber o boleto, pode rasgar. E são vários os portais que estão no ar aplicando golpes contra o microempreendedores individuais. O único portal oficial é o portaldoempreendedor.gov.br. Então, para deixar claro, cuidado com o 171 que está aí.

6

EXERCÍCIO 1.1

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO: AMBIENTE EXTERNO

OBJETIVO DO EXERCÍCIO
Exercitar os conceitos relacionados à análise de ameaças e oportunidades do ambiente externo a uma determinada organização.

PRODUTO DO EXERCÍCIO
Conjuntos de fatores negativos e positivos (atuais / potenciais), relacionados ao ambiente externo a organização orientada no estudo de caso, levantados. Bem como, os cenários futuros projetados.

ROTEIRO DE TRABALHO
Ler atentamente o texto de base e, diante das informações apresentadas, responder as perguntas:

1. AMEAÇAS: Quais fatores, atuais ou potenciais externos à organização, que podem prejudicar substancialmente a realização de sua missão, objetivos e/ou o alcance de um bom desempenho?

•
•
•
•
•
•

7

OPORTUNIDADES: Quais fatores, atuais ou potenciais externos à organização, que podem contribuir em grau relevante para a realização de sua missão, de seus objetivos e/ou para o alcance de um bom desempenho?

•
•
•
•
•
•
•
•

8

EXERCÍCIO 1.2

DIAGNÓSTICO ESTRATÉGICO: AMBIENTE INTERNO

OBJETIVO DO EXERCÍCIO

Exercitar os conceitos relacionados à análise de forças e fraquezas do ambiente interno a uma determinada organização.

PRODUTO DO EXERCÍCIO

Conjuntos de fatores negativos e positivos, relacionados ao ambiente interno a organização orientada no estudo de caso, levantados.

ROTEIRO DE TRABALHO

Ler atentamente o texto de base, considerando que ele descreve como ocorreu o primeiro ciclo de planejamento. A organização está agora se preparando para um novo ciclo de planejamento, já conhecendo seus erros e acertos ocorridos no primeiro ciclo. Diante dessa conjuntura, seguir os seguintes passos:

1. FRAQUEZAS

	FRAQUEZAS	***CAUSAS***
Infraestrutura institucional	•	•
Estrutura organizacional & sistemas de gestão	•	•
Sistemas de informação e comunicação	•	•
Qualidade dos produtos e serviços	•	•
Sistema de recursos humanos	•	•
Sistemas orçamentários	•	•
Cultura organizacional	•	•

2. FORÇAS

	FORÇAS	***DETERMINANTES***
Infra-estrutura institucional	•	•
Estrutura organizacional & Sistemas de gestão	•	•
Sistemas de informação e comunicação	•	•
Qualidade dos produtos e serviços	•	•
Sistema de recursos humanos	•	•
Sistemas orçamentários	•	•
Cultura organizacional	•	•

EXERCÍCIO 1.3

DIAGNÓSTICO: AVALIAÇÃO ESTRATÉGICA

Trata-se de organizar os elementos das análises dos ambientes externo e interno em uma matriz. O objetivo é mapear e interpretar as interações entre oportunidades e ameaças versus forças e fraquezas. Para realizar o exercício, deve-se utilizar a Matriz de Avaliação Estratégica.

Matriz de Avaliação Estratégica

		Ambiente externo							
Ambiente interno		Oportunidades				Ameaça			
		O1	O2	O3	On	A1	A2	A3	An
FORÇAS	Força 1	**Capacidade Ofensiva** capacidade de suas forças "capturarem" oportunidades relacionadas ao ambiente externo.				**Capacidade Defensiva** poder do conjunto das forças da organização neutralizar ou minimizar ameaças do ambiente externo.			
	Força 2								
	Força 3								
	Força n								
FRAQUEZAS	Fraqueza 1	**Incapacidade Ofensiva** quando as fraquezas atuais dificultam ou impedem a organização de aproveitar as oportunidades.				**Incapacidade Defensiva (Vulnerabilidade)** quando as fraquezas atuais acentuam os riscos das ameaças impactarem a organização.			
	Fraqueza 2								
	Fraqueza 3								
	Fraqueza n								

Com base no quadro anterior, devem ser estabelecidos os seguintes posicionamentos estratégicos:

- Forças mais relevantes
- Fraquezas mais prejudiciais
- Oportunidades mais relevantes
- Ameaças mais impactantes

11

Plano plurianual 2016-2019. Desenvolvimento, Produtividade e Inclusão Social. Mensagem Presidencial.

Simplificação da Vida da empresa e do Cidadão: Bem Mais Simples Brasil

A diminuição de barreiras administrativas burocráticas no relacionamento com as empresas e com os cidadãos constitui uma das prioridades das políticas públicas federais. Nesse sentido, o governo federal criou em 2013 a Secretaria da Micro e Pequena Empresa (SMPE), que promove a articulação de toda a administração pública Federal com as demais esferas de governo, estadual, distrital e municipal, e entidades parceiras, em busca da redução do peso da burocracia sobre as empresas e cidadãos, em particular sobre as micro e pequenas empresas (MPE), como forma de facilitar a vida dos brasileiros e estimular a lucratividade e a competitividade da atividade empreendedora, com geração de empregos e renda.

O PPA 2016-2019 expressa essa prioridade governamental por meio do Programa Simplificação da Vida da Empresa e do Cidadão – Bem Mais Simples Brasil, que se espelha na seguinte diretriz estratégica do plano:

- Fortalecimento das micro e pequenas empresas e dos microempreendedores individuais, e promoção do trabalho associado, da cooperação, da autogestão e dos empreendimentos solidários.

No Brasil, o processo de abertura, alteração e encerramento de empresas, isto é, todo o registro empresarial, ainda se caracteriza por excesso de exigências, redundâncias e sobreposições.

Dentre as principais metas do programa Bem Mais Simples Brasil para o intervalo 2016 a 2019 está a de redução do tempo médio para legalização de empresas de baixo risco para até 5 dias que integra objetivo específico de desburocratização e simplificação da atividade empresarial.

A melhora do ambiente de negócios passa, também, pelo apoio às MPE que hoje constituem mais de 9 milhões de empreendimentos de pequeno porte. Este apoio envolve uma ampla gama de políticas, tais como: a promoção da capacitação, da inovação e do acesso facilitado ao crédito; o fomento ao artesanato e às relações cooperativas e associativas de MPE; o apoio à inserção comercial, tanto nacional quanto internacional. Nesse sentido, o programa conta com objetivo que tem como metas a implantação da Praça Eletrônica de Negócios no portal Empresa Simples e a ampliação da participação de artesãos e trabalhadores manuais em feiras, eventos e espaços de comercialização permanente, apoiados pelo Programa do Artesanato Brasileiro.

Finalmente, importa também simplificar e facilitar o relacionamento do próprio cidadão com o estado. Nessa direção, o PPA 2016-2019 prevê a implantação do portal único de serviços públicos como meta de objetivo voltado para a integração e agilização do acesso aos serviços prestados pelo estado.

Objetivos vinculados ao programa temático (Simplificação da Vida da Empresa e do Cidadão (Bem Mais Simples Brasil):

- simplificar e integrar os processos de legalização de empresas.

• promover soluções para ampliação dos mercados das micro e pequenas empresas e do artesanato brasileiro.
• simplificar, integrar e agilizar o acesso da sociedade aos serviços públicos.

Lei nº 12.792, de 28 de março de 2013

"Art. 24-E. À Secretaria da Micro e Pequena Empresa compete assessorar direta e imediatamente o Presidente da República, especialmente:

I - na formulação, coordenação e articulação de:

a) políticas e diretrizes para o apoio à microempresa, empresa de pequeno porte e artesanato e de fortalecimento, expansão e formalização de MPE;

b) programas de incentivo e promoção de arranjos produtivos locais relacionados às microempresas e empresas de pequeno porte e de promoção do desenvolvimento da produção;

c) programas e ações de qualificação e extensão empresarial voltadas à microempresa, empresa de pequeno porte e artesanato; e

d) programas de promoção da competitividade e inovação voltados à microempresa e empresa de pequeno porte;

II - na coordenação e supervisão dos Programas de Apoio às Empresas de Pequeno Porte custeados com recursos da União;

III - na articulação e incentivo à participação da microempresa, empresa de pequeno porte e artesanato nas exportações brasileiras de bens e serviços e sua internacionalização.

§ 1ºA Secretaria da Micro e Pequena Empresa participará na formulação de políticas voltadas ao microempreendedorismo e ao microcrédito, exercendo suas competências em articulação com os demais órgãos da administração pública federal, em especial com os Ministérios do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior, da Fazenda, da Ciência, Tecnologia e Inovação e do Trabalho e Emprego."

EXERCÍCIO 2.1

MISSÃO

OBJETIVO DO EXERCÍCIO
Fixar os conceitos relacionados à construção da missão e valores.

PRODUTO DO EXERCÍCIO
Missão do estudo de caso elaborada.

ROTEIRO DE TRABALHO
Para o estudo de caso apresentado, devem-se seguir os seguintes passos:

1. RAZÃO DE SER DA ORGANIZAÇÃO

"Por que a instituição existe?"
Observação: Procure responder com verbo no infinitivo (ex.: aumentar, diminuir, eliminar, etc.). Trata-se da explicitação do problema que se pretende atuar ou benefício a ser criado.

2. PÚBLICO ALVO

"Para quem a instituição existe?"
Observação: Deve-se buscar respostas para as perguntas: quem são os clientes e ou beneficiários? Ou, qual seguimento do mercado a empresa vai atuar?

3. NEGÓCIO OU LINHAS DE PRODUTOS / SERVIÇOS

"O que faz?"
Observação: Deve-se definir quais são as atividades (produtos / serviços) que a organização se propõe a realizar. Normalmente utiliza-se o verbo fornecer ou ainda as palavras "por meio de", "através", "pelo", etc.

MISSÃO

EXERCÍCIO 2.2

VISÃO DE FUTURO

OBJETIVO DO EXERCÍCIO
Fixar o conceito de visão de futuro abordado durante a aula.

PRODUTO DO EXERCÍCIO
Visão de futuro Conjuntos, orientada ao estudo de caso, levantada.

ROTEIRO DE TRABALHO
Visão de futuro deve exprimir uma conquista estratégica de grande valor para a instituição.

Em longo prazo, onde, de que forma, gostaríamos de estar no futuro? Qual é nosso futuro desejado?
Observação: É apoiada no mundo de fora e no cliente. Deve possuir três atributos: direção (ponto de vista competitivo sobre o futuro); descoberta (busca de desafios) e destino (alvo a ser alcançado).

15

EXERCÍCIO 3

MAPA E OBJETIVOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVO DO EXERCÍCIO
Fixar o conceito de Objetivos Estratégicos abordado durante a aula.

PRODUTO DO EXERCÍCIO
Objetivos e Mapas Estratégicos orientados ao estudo de caso, levantados.

ROTEIRO DE TRABALHO
Tendo por base a análise estratégica da conjuntura organizacional, a missão e visão de futuro, as orientações governamentais, as imposições legais e os cenários construídos para o futuro, a equipe de planejamento deve se posicionar diante das tendências futuras e apontar um conjunto de objetivos que norteará as ações e decisões da instituição. Cabe ressaltar que, ao adotar um conjunto de objetivos, a organização exclui uma série de outras possibilidades de ação – apesar de parecer restritivo, é fundamental decidir por uma trajetória. Em outras palavras, eles geralmente estão aproveitando oportunidades relevantes, eliminando ou reduzindo ameaças ou, ainda, dando maior precisão a uma diretriz estratégica.

No Mapa Estratégico também são considerados como objetivos estratégicos os desafios internos relacionados aos processos internos, pessoas, infraestrutura e inovação. Esses podem seguir as seguintes orientações:

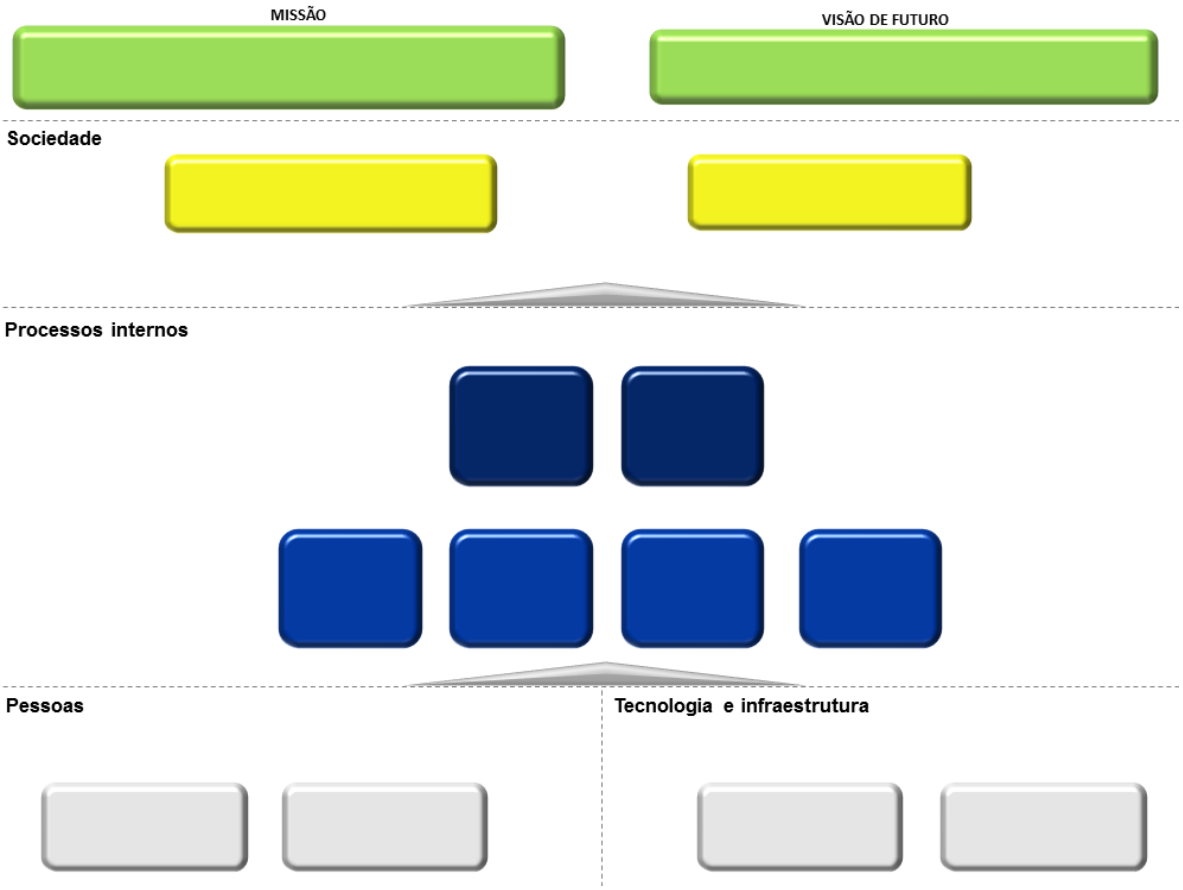
- ESTRATÉGIAS INOVADORAS - Como aproveitar as oportunidades com base nas forças?
- ESTRATÉGIAS TRANSFORMADORAS – Que fraquezas devem ser melhoradas (transformadas) para capturar determinada oportunidade?
- ESTRATÉGICAS REFORÇADORAS - Como, através das forças, atingir as ameaças?
- ESTRATÉGIAS CORRETIVAS - Quais ações corretivas devem ser adotadas internamente para reduzir a vulnerabilidade?

1. Relacione abaixo um conjunto de objetivos estratégicos para o estudo de caso em questão:

1.
2.
3.
4.
5.
6.
7.
8.

9.
10.
11.
12.
13.
14.

2. Construa o Mapa Estratégico a partir dos objetivos anteriores considerando o modelo abaixo:



EXERCÍCIO 4

ELABORAÇÃO DE INDICADORES E METAS

OBJETIVO DO EXERCÍCIO

Fixar os conceitos, princípios, necessidades e formas de elaboração de indicadores e metas, bem como sua aplicação ao Painel de Gestão.

PRODUTO DO EXERCÍCIO

- Conjunto de indicadores estratégicos;
- Conjunto de metas estratégicas;
- Descritivo completo de indicadores, de forma a compor o Painel de Indicadores.

ROTEIRO DE TRABALHO

Os participantes, organizados em grupos, deverão selecionar dois objetivos estratégicos, propor indicadores para esses objetivos e estabelecer uma meta para cada indicador. Na sequência deverão elaborar o descritivo completo de cada indicador, conforme formulário disponibilizado.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	INDICADORES	METAS			
		2016	2017	2018	2019

PAINEL DE INDICADORES

Objetivo Estratégico	Indicador	Meta	Periodicidade de apuração	Prazo máximo de consolidação	Responsabilidade pela apuração	Fonte de dados	Metodologia de coleta de dados	Fórmula de Cálculo

EXERCÍCIO 5

LISTA DE PROJETOS ESTRATÉGICOS

OBJETIVO DO EXERCÍCIO
Fixar os conceitos relacionados a projetos estratégicos.

PRODUTO DO EXERCÍCIO

- Lista de Projetos Estratégicos.

ROTEIRO DE TRABALHO
Os participantes, organizados em grupos, deverão selecionar dois objetivos estratégicos e propor projetos estratégicos a fim de operacionalizar a estratégia da instituição.

OBJETIVOS ESTRATÉGICOS	PROJETOS	RESULTADOS ESPERADOS	PRAZOS

Plano plurianual 2016-2019. Desenvolvimento, Produtividade e Inclusão Social.

PROGRAMA: 2047 - Simplificação da Vida da Empresa e do Cidadão: Bem Mais Simples Brasil

Iniciativas

06SG - Implantação de Sistema Integrado de Acesso a Serviços para Empresas.

Custo Total: R$ 297.369.602 **Data Início:** 01/01/2016 **Data Término:** 31/12/2019

PROGRAMA: 2047 - Simplificação da Vida da Empresa e do Cidadão: Bem Mais Simples Brasil

INDICADORES	Unidade de Medida	Referência	
		Data	Índice
Participação das Micro e Pequenas Empresas no Emprego Formal	%	31/12/2013	52,10
Participação das Micro e Pequenas Empresas no Volume Total de Exportações	%	31/12/2014	0,87
Total de Microempreendedores Individuais optantes pelo Simples Nacional (SIMEI)	unidade	31/12/2014	4.653.080,00
Total de Micro Empresas e Empresas optantes pelo Simples Nacional	unidade	31/12/2014	4.224.250,00

OBJETIVO: 1058 - Simplificar e integrar os processos de legalização de empresas.

Órgão Responsável: Secretaria da Micro e Pequena Empresa

Metas 2016-2019

- 045W - Reduzir o tempo médio para legalização de empresas de baixo risco de 83 dias para 5 dias.

  Órgão responsável: Secretaria da Micro e Pequena Empresa

Iniciativas

- 04X1 - Criação da base cadastral nacional única de empresas.
- 04X2 - Implantação do processo único para abertura e baixa de empresas em todo o Brasil.
- 04X3 - Articulação junto aos entes públicos competentes visando a redução e simplificação das obrigações estatais acessórias, como as de natureza tributária, previdenciária e trabalhista, impostas sobre as Micro e Pequenas Empresas (MPE).
- 04X4 - Apuração e divulgação dos tempos de conclusão das etapas sob a responsabilidade dos órgãos envolvidos no processo único de abertura e baixa de empresas.
- 04X5 - Articulação junto aos entes públicos competentes para o aprimoramento do marco legal das Micro e Pequenas Empresas (MPE).
- 06QM - Proposição de regra de transição tributária do contribuinte do SIMPLES Nacional para outro regime.

OBJETIVO: 1059 - Promover soluções para ampliação dos mercados das Micro e Pequenas Empresas e do Artesanato brasileiro.

Metas 2016-2019

- 045Y - Implantar a Praça Eletrônica de Negócios no portal Empresa Simples.

  Órgão responsável: Secretaria da Micro e Pequena Empresa

- 045Z - Ampliar a participação de artesãos e trabalhadores manuais em feiras, eventos e espaços de comercialização permanente apoiados pelo Programa do Artesanato Brasileiro.

  Órgão responsável: Secretaria da Micro e Pequena Empresa

- 0460 - Aumentar de 294 para 400 o número de artesãos ou trabalhadores manuais quilombolas cadastrados no Sistema de Informações Cadastrais do Artesanato Brasileiro (SICAB).

  Órgão responsável: Secretaria da Micro e Pequena Empresa

Iniciativas

- 04XF - Implantação de sistema para certificação da qualidade do produto, da regularidade tributária, da capacidade operacional e econômica das Micro e Pequenas Empresas (MPE) em compras públicas.
- 04XG - Apoio à atividade exportadora das Micro e Pequenas Empresas (MPE) por meio da implantação do SIMPLES Internacional e de programa de suporte à expansão internacional.
- 04XH - Implantação de sistema informatizado para acesso simplificado ao crédito por Micro e Pequenas Empresas (MPE).
- 04XI - Implantação de sistema simplificado de acesso a soluções de inovação para Micro e Pequenas Empresas (MPE).
- 04XJ - Implantação de sistema informatizado para acesso a oportunidades de capacitação em gestão empreendedora.
- 04XK - Implantação de portal de serviços para o setor artesanal brasileiro.
- 04XL - Articulação junto aos órgãos competentes para criação do Selo do Artesanato Brasileiro, instrumento de certificação governamental de qualidade dos produtos artesanais.
- 04XM - Articulação junto aos órgãos e entidades estaduais para promover melhoria na gestão da produção e comercialização dos produtos artesanais.
- 04XN - Incentivo à sustentabilidade do negócio e à ampliação da capacidade gerencial dos Microempreendedores Individuais (MEI).
- 06SG - Implantação de Sistema Integrado de Acesso a Serviços para Empresas.

24

OBJETIVO: 1060 - Simplificar, integrar e agilizar o acesso da sociedade aos serviços públicos.

Órgão Responsável: Secretaria da Micro e Pequena Empresa

Metas 2016-2019

- 0461 - Implementar o Portal Único de Serviços Públicos.

  Órgão responsável: Secretaria da Micro e Pequena Empresa

Iniciativas

- 04XO - Articulação junto aos órgãos públicos federais competentes para a redução de formalidades e exigências na prestação de serviços públicos ao cidadão, às empresas e às entidades sem fins lucrativos.
- 04XP - Pactuação com os demais Poderes da União, com Estados, Distrito Federal e Municípios de processos e procedimentos simplificados de atendimento ao cidadão, às empresas e às entidades sem fins lucrativos.
- 04XQ - Apoio às ações de unificação do cadastro e à identificação única do cidadão no âmbito Programa Bem Mais Simples Brasil.

EXERCÍCIO 6

ANÁLISE DO PLANO PLURIANUAL

OBJETIVO DO EXERCÍCIO
Fixar os conceitos aprendidos no curso.

PRODUTO DO EXERCÍCIO

- Análise comparativa dos exercícios elaborados durante o curso e o plano plurianual 2016-2019.

ROTEIRO DE TRABALHO
Os participantes, organizados em grupos, deverão ler o plano plurianual 2016-2019 e analisar os textos produzidos nos exercícios elaborados durante o curso. Devem ser identificadas lacunas e oportunidades de melhoria.

1. Anote abaixo as conclusões do grupo:

26

CADERNO DE SLIDES

Caderno de Slides